

## **O INTERCÂMBIO COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR A GRADUAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**ANDRÉ CASCADAN<sup>1</sup>; MARCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – acascadan@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Universidades do mundo inteiro tem cada vez mais focado na internacionalização e globalização da educação. No entanto, os desafios resultantes da internacionalização e globalização são enormes e estão pressionando as universidades a desenvolver novos meios de internacionalização assim como novas políticas. Segundo VAN DAMME (2001) o termo "internacionalização" refere-se às atividades das instituições de ensino superior, muitas vezes suportado ou emoldurado por acordos multilaterais ou programas particulares/governamentais, para expandir seu alcance para além das fronteiras nacionais.

Atividades e políticas de internacionalização tem como meta uma ampla variedade de objetivos, tais como a diversificação e crescimento da contribuição financeira a partir do recrutamento de estudantes estrangeiros pagantes, ampliação dos currículos e experiências educacionais para os alunos internos em instituições parceiras estrangeiras, ampliação de contatos, a fim de permitir uma utilização mais eficaz dos recursos e provocar um processo coletivo de aprendizagem e desenvolvimento, ou a melhoria da qualidade da educação e pesquisa. As atividades desenvolvidas no contexto da internacionalização englobam projetos de pesquisa conjunta, intercâmbio de estudantes, projetos de mobilidade de funcionários, iniciativas de desenvolvimento conjunto de programas curriculares, iniciativas específicas no contexto das políticas de ajuda ao desenvolvimento da universidade, dentre outros (VAN DAME, 2001).

A mobilidade acadêmica, ou estudar em outras universidades que não a instituição em que o estudante é originalmente matriculado, foi durante muito tempo um elemento importante na academia mundial. Então, nas últimas décadas do século 20, o acesso à universidade tornou-se mais fácil e com isso pessoas de um fundo socioeconômico mais vasto ganharam acesso a universidades, a população de estudantes aumentou, assim como a duração média de estudos. Em associação com estas tendências, o número de alunos que optam por passar toda a sua educação universitária em sua 'Universidade Natal' começou a subir. Outro fator que contribui para este desenvolvimento foi a relutância de muitas universidades em validar créditos acadêmicos de semestres realizados em outras universidades. O prolongamento resultante do período de estudo foi um impedimento para muitos estudantes que poderiam ter participado de um programa de intercâmbio. Em uma tentativa de romper com esta tendência, muitos países criaram programas especiais para promover a mobilidade dos estudantes (MESSER e WOLTER, 2007).

Recentemente no Brasil o governo federal criou o programa Ciências sem Fronteiras que tem como objetivo promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. O programa

incentiva o intercâmbio de graduandos e pós-graduandos de diversas áreas de conhecimento fornecendo bolsas que cobrem 100% dos gastos do aluno. Até o presente momento foram implementadas 78.173 bolsas, das quais 61.542 foram destinadas a graduação (CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS).

O presente trabalho teve como objetivo relatar as experiências sobre um intercâmbio acadêmico na cidade de Londres, na Inglaterra, buscando determinar a importância de tal programa para a formação do docente e para o engrandecimento da universidade brasileira.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho se utilizou de relatos das experiências vividas pelo aluno André Cascadan em um intercâmbio, durante o período de um ano (agosto, 2014 – agosto, 2015). Desta forma buscando pontuar as principais vantagens e desvantagens do programa para o engrandecimento teórico do aluno e também para a evolução da universidade como um todo. O programa de intercâmbio foi financiado pela agência de fomento à pesquisa CNPQ, a partir do programa do governo federal Ciências sem Fronteiras.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um dos maiores ganhos se não o maior em um programa de intercâmbio é a fluência de uma segunda língua. Apesar do docente já ter frequentado cursos de inglês no Brasil foi relatado pelo aluno uma significativa mudança referente ao conhecimento da língua nos âmbitos da gramática, escrita, entendimento e conversação. Os conhecimentos linguísticos vão além, uma vez que a cidade de destino do intercambista foi Londres o mesmo teve que lidar não só com o diferente sotaque inglês, mas também com diversos sotaques de incontáveis locais no mundo pelo fato da cidade ser um polo empresarial e conseqüentemente atrair imigrantes de todo mundo.

Isso nos leva ao fator cultura, outro ponto merecedor de destaque dentre todas as experiências que o intercambista passou durante um ano. Adaptar-se a uma cultura diferente é um desafio gigantesco, afinal temos que aprender sobretudo novas regras sociais, as quais normalmente estão extremamente bem fundamentadas pela nossa educação e vida no país de origem. Atos antes considerados desrepeitosos passam a se tornar normais e vice-versa. Novamente, nesse ponto Londres pode ser um desafio ainda maior pela diversidade cultural existente em uma única cidade.

Estes tópicos anteriormente abordados relacionados a língua e cultura são fatores descritos na literatura. Segundo SANTOS (2008) a realização de um intercâmbio é uma oportunidade para quem quer aperfeiçoar um idioma, crescer profissionalmente e pessoalmente. Assim, os programas de intercâmbio, além de contribuírem com a carreira profissional dos alunos, auxiliam os jovens a ampliar a visão de mundo e também a compreender melhor outras culturas.

O intercâmbio como ferramenta de suporte a graduação é para RICCIO E SAKATA (2006) fundamental. Tais autores defendem que programas de intercâmbio

tem como principal objetivo desenvolver competências que serão necessárias durante a vida profissional dos estudantes, a fim de preparar profissionais para serem destacados gestores e líderes no ambiente global. Dessa forma, compreende-se que não apenas o conhecimento do idioma é potencializado com essa experiência, mas também competências são desenvolvidas.

Este suporte pode ser visto no presente relato. Graduando em Medicina Veterinária, o aluno passou seu ano de mobilidade acadêmica na Royal Veterinary College, cursando Ciências Bioveterinárias. O curso de Ciências Bioveterinárias se trata de uma graduação que tem como foco a formação de pesquisadores. Em um primeiro momento a diferença de cursos pareceu inadequada, afinal pensamos: 'Do que adianta um intercâmbio se não for me trazer conhecimentos do curso que estou cursando?'. Contudo, essa mudança de curso foi extremamente válida, afinal cobriu uma grande lacuna que o curso de Medicina Veterinária tem no Brasil que é o ensino de áreas pertinentes a pesquisa. A não ser que o graduando faça atividades extras em grupos de pesquisas a maturidade e aprendizado neste setor é falha. Resultando em profissionais que se formam sem saber como é o funcionamento dessa área de atuação e sem ter um olhar crítico de pesquisa. O que na carreira de um médico veterinário pode ser considerado um grande problema, pois além de ser um setor empregador no mundo inteiro, a medicina como um todo está em constante desenvolvimento e a pesquisa é essencial neste sentido. Uma vez que um profissional não sabe distinguir se uma pesquisa é qualificada ele pode estar colocando em risco a vida de um animal. Por exemplo, no processo de qualificação de um medicamento como tratamento alternativo para determinada doença um grupo de pesquisadores publica que tal tratamento é melhor que o tratamento protocolo, contudo a metodologia que esses pesquisadores utilizaram para chegar a tal conclusão foram errôneas, se o profissional que está lendo tal artigo não possuir competência para perceber esse erro e se utilizar do novo medicamento ele estará colocando o paciente em risco.

Ainda abordando os benefícios pessoais do intercambista podemos ressaltar a importância dada pelo mercado de trabalho a experiências como essas. Uma vez que empresas veem o intercâmbio como algo engrandecedor, no sentido que além de ser um profissional mais qualificado a pessoa que teve essa experiência é mais apta a se adaptar a situações adversas vistas diariamente no ambiente corporativo (MESSER e WOLTER, 2007; SANTOS, 2008). MESSER e WOLTER (2007) demonstraram em suas pesquisas que pessoas que já passaram ao menos 6 meses em intercâmbio possuem salários iniciais mais altos que aqueles que não tiveram esta experiência. Os mesmos autores concluem também que esses alunos tem mais chances de ingressar em um programa de pós-graduação. Essas vantagens estão ligadas ao fato desses alunos possuírem uma maior perspectiva do mercado de trabalho e do ambiente universitário devido ao intercâmbio.

Os benefícios de um intercâmbio não estão apenas associados ao aluno, mas também as duas universidades, tanto a brasileira quanto a britânica. A troca de conhecimentos e contatos que decorre dessa experiência beneficia ambos os lados possibilitando assim um crescimento da ciência como um todo. Neste aspecto os alunos em mobilidade são tidos como meio de contato entre os dois países levando experiências adquiridas no Brasil durante a graduação para o exterior e também

aprendendo diversas coisas novas que na volta podem ser aplicadas na faculdade de origem.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se com o presente trabalho que o intercâmbio é uma excelente ferramenta complementar a graduação. Trazendo dessa forma diversas evoluções para o aluno em áreas que não seriam abordadas pelo curso no Brasil, assim como engrandecendo o mesmo culturalmente e aperfeiçoando habilidades como a língua e ensinando novas competências que serão necessárias durante a sua vida profissional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ciências sem fronteiras. O programa. Acessado em: 5 jul. 2015. Online. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/>>.

MESSER, D.; C. WOLTER, S. Are student exchange programs worth it? **Higher Education**, v. 54, p. 647-663, 2007.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. G. A Internacionalização da Educação Superior: Uma Pesquisa com Alunos Intercambistas Franceses e Brasileiros da FEA – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da USP. Acessado em 05 de jul. De 2015. Disponível em [http://www.usp.br/prolam/downloads/2006\\_2\\_9.pdf](http://www.usp.br/prolam/downloads/2006_2_9.pdf).

SANTOS, M.; MARIANO DOS SANTOS, M. Qualificação profissional e aquisição de fluência da língua inglesa através de programas de intercâmbio. **Secretariado Executivo em Revista**, v. 4, 2008.

VAN DAMME, D. Quality issues in the internationalisation of higher education. **Higher Education**, v. 41, p. 415–441, 2001.